



**DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL
PARTICIPATIVO ESTUDO AMBIENTAL DO
PROJETO DE EXPANSÃO DO TCP
PARANAGUÁ, PR**

Data/hora: 21/12/2015 - 19:45h

Local: Costeira

MEMÓRIA DE REUNIÃO

A presente reunião pública realizada no dia 21 de dezembro de 2015 com início às 19:45 horas no bairro Costeira em Paranaguá, Paraná contou com a presença dos moradores do bairro com o objetivo de apresentar os resultados obtidos no Diagnóstico Sociambiental Participativo (DSPA) relativo à obra de expansão do Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP).

A equipe técnica apresentou no primeiro momento da reunião o projeto de expansão e depois os resultados obtidos nas entrevistas realizadas com os pescadores, moradores da comunidade e lideranças locais.

Antes da apresentação dos resultados uma moradora questionou se os resultados expostos foram colhidos em entrevistas na comunidade e neste momento foi explicado o processo de entrevistas que foi realizado previamente à reunião.

As mudanças que podem ocorrer com a expansão do TCP listadas nas entrevistas foram: não terá mudanças; passagem estreita dificultando a navegação; maior risco navegação; mais empregos; tributos; impacto ambiental; mais ruído; ruído da obra; medo de avanço sobre a comunidade; dragagem afetando o mangue; erosão do Canal do Chumbo; assoreamento do canal do Furado e problemas causados pelos caminhões como: maior fluxo de cegonheiras; maior tráfego; voltar a usar as ruas do bairro; buracos na rua; modificações na estrutura das casas e maior

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

M. Ferreira

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Página 1 de 5
[Handwritten signature]

ruído. Após essa apresentação foi aberto para a comunidade comentar e incluir outras mudanças que podem ocorrer. Uma moradora iniciou os comentários com uma abordagem informativa chamando a atenção dos demais presentes para a importância das decisões que serão tomadas na reunião, pois se trata de uma empresa privada, que está pensando somente no lucro e não no bem estar da população da Costeira, Paranaguá e do Paraná, não vendo melhorias para a comunidade. Enfatizou ainda que não viu melhorias para a cidade com a instalação e operação do TCP em Paranaguá.

Um outro morador citou o aumento do fluxo de caminhões na comunidade, que será causado com a expansão, inclusive utilizando a rua Manoel Corrêa como acesso, o qual não deveria acontecer. Afirmou ainda a necessidade de uma implementação de um pátio interno no TCP para que os caminhões esperem dentro do empreendimento e não nas ruas.

Foi discutido ainda o fluxo correto dos caminhões que deveriam utilizar as ruas Bento Rocha e Ayrton Senna para acesso a área portuária, no entanto constantemente os motoristas utilizam outras ruas do bairro. E ainda o receio de transformar toda área do bairro até a Marinha em área portuária.

Outro morador enfatizou as mudanças na estrutura do solo com o impacto dos caminhões ocasionando ainda alterações e abalos nas estruturas das casas. Lembrou ainda das alterações que vão ocorrer na Ilha da Cotinga, temendo pela mesma. Uma senhora moradora afirmou que "o progresso não podemos impedir" e comentou sobre a história do bairro desde o ano 1950 com todas as mudanças que aconteceram na comunidade, desde canalização de rios e alterações na estrutura.

Um morador se manifestou que "os moradores da Costeira estão sendo massacrados pelas empresas". Os moradores enfatizaram de maneira geral que todas as empresas que se instalaram próximas a comunidade não trouxeram melhorias e somente promessas, sendo assim os desconfiam muito do comprometimento das realizações das medidas mitigatórias e compensatórias.

Em seguida foram apresentadas as ações para fortalecer e minimizar essas mudanças citadas nas entrevistas sendo as listadas: melhoramento do trânsito; controle de pragas; cuidar bem do quintal; melhoria das ruas; caminhões passem direto pelo porto; novo pátio longe da comunidade; agendamento mais específico; diminuir ruído; não ampliar; abrir rua entre Cotriguaçu e Rocha e um estacionamento maior para caminhões. Novamente foi aberto para a comunidade para comentar sobre essas ações e a passagem de caminhões no bairro foi novamente lembrada, enfatizando a necessidade de uma maior fiscalização proibindo o trânsito de caminhões na Manoel Corrêa o que auxiliaria na diminuição dos caminhões na comunidade. Um morador lembrou a necessidade de um pátio para os caminhões no TCP para suprir essa demanda.

Foi enfatizado que Paranaguá não tem estrutura para os caminhões e que as empresas deveriam atender melhor os caminhoneiros que muitas vezes ficam sem opção e são obrigados a parar nas ruas. Um morador afirmou ainda que o projeto de expansão deveria ser aproveitado para pátio interno para os caminhões utilizando a retroárea para tal.

As ações para compensar as mudanças com o projeto de expansão citadas nas entrevistas foram: creche; posto de saúde; centro esportivo; cestos de lixo; regularização do Canal do Furado; arborização; infraestrutura de bueiros; posto policial; canalizar Rio do Chumbo; canalizar o Canal do Sabiá transformando em área útil; área de lazer para as crianças; instalação de uma cozinha industrial para o Centro Comunitário; fortalecimento do Corpo de Bombeiros; dragagem do Canal do Furado; despoluição do Rio do Chumbo; compra do terreno do japonês e transformação em praça pública; ajuda na associação de moradores; limpeza geral periódica no bairro; reformas no centro comunitário; apoio em torneios esportivos. No momento da comunidade comentar sobre essas ações de compensação foi reforçado a necessidade do posto de saúde na comunidade, uma vez que os moradores devem atravessar toda a cidade até o Divinéia para atendimento médico.

Um morador solicitou registrar a ausência do TCP na comunidade e nas ações da Associação de Moradores. A técnica informou um comprometimento de realizar ações de proximidade entre o TCP e a comunidade, em projetos de educação e apoio.

Outro morador pediu a palavra e afirmou que as ações compensatórias propostas são muito fracas, não concordando com a canalização do canal do Sabiá, pois com isso o mau cheiro não vai sumir, sendo uma ligação da área portuária com a comunidade. Propôs uma estruturação de criação de um projeto de maricultura para os moradores, possibilitando geração de renda e empregos.

Um morador enfatizou que o processo de licenciamento ambiental muitas vezes não resulta em melhorias e compensação para a comunidade, pois por mais que estas ações aconteçam as mudanças e impactos estão presentes no dia a dia, como por exemplo o mau cheiro e questionou se existe um projeto de desapropriação das casas e moradores da comunidade. A técnica explicou todo o processo atual do estudo ambiental, dos estudos que estão sendo realizados previamente para iniciar todo o processo de licenciamento ambiental e afirmou que com relação ao avanço do TCP na área da comunidade e desapropriação não existem informações nesse momento. O morador enfatizou que as ações compensatórias são ínfimas e que muitas vezes todo o processo de licenciamento ambiental após as emissões das licenças não acontecem como o combinado anteriormente nas reuniões com a comunidade. Reforçou a necessidade de calma na tomada de decisões pela comunidade e nas escolhas das ações compensatórias e mitigatórias para que a comunidade seja valorizada.

Os moradores em geral nesse momento solicitaram que algum representante do TCP informe o interesse futuro na utilização da área costeira e os projetos que pretendem realizar. Outro questionamento que surgiu por um morador é qual a posição do TCP ao PDZPO e as mudanças que acontecerão. O mesmo informou que foi aprovado um projeto de titularização da área costeira em áreas urbanizadas para os moradores

dessas regiões, transformando os em donos, dessa forma a desapropriação não será interessante futuramente. Enfatizou ainda a importância da implementação de um canal aberto entre o TCP e a comunidade, com um retorno dos questionamentos e informando sempre as ações e projetos.

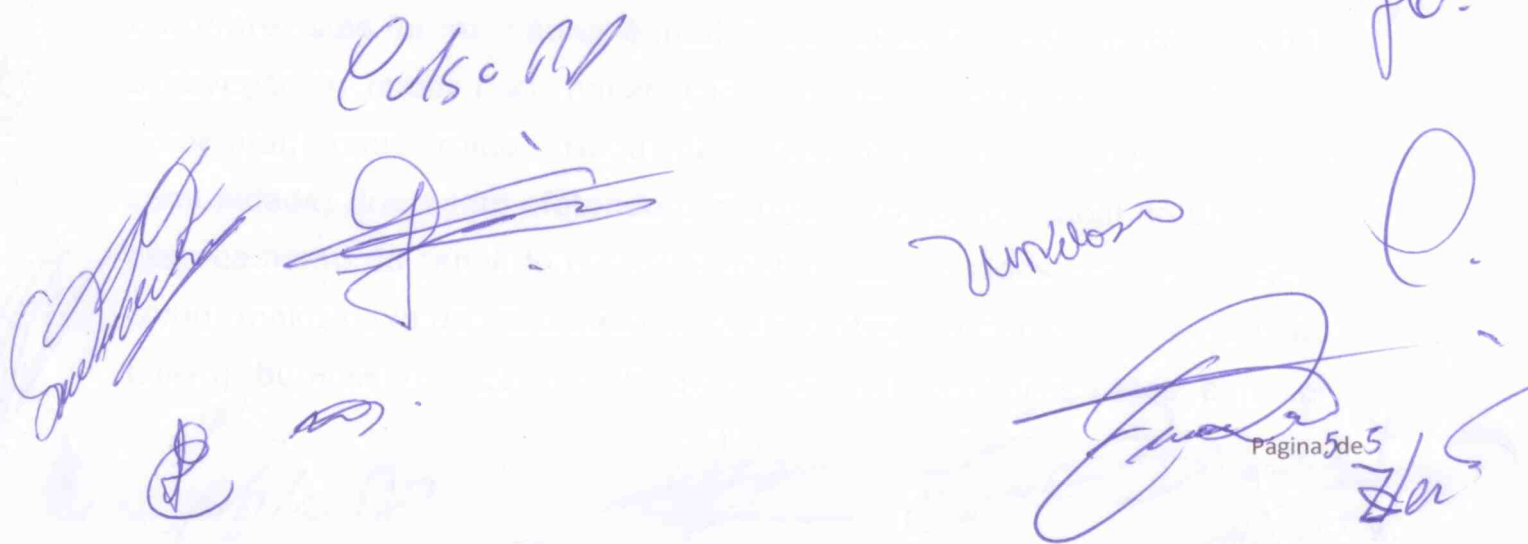
Os projetos de educação que podem ser realizados na comunidade citados nas entrevistas foram: educação ambiental; projeto de reciclagem; educação no trânsito; cursos para mulheres; cursos profissionalizantes; cursos com vagas de emprego; contra-turno crianças; projeto educação com o lixo/entulho; curso informática e curso de línguas. Os moradores tiveram oportunidade para incluir novos projetos de educação, no entanto nesse sentido nenhum projeto foi incluído.

Os moradores da Costeira exigem a presença de representantes tomadores de opinião do empreendimento em uma consulta futura com mais moradores presentes.

Após a leitura da ata os moradores solicitaram incluir a ETE industrial como sugestão de mitigação conforme citado na reunião e a inclusão do questionamento sobre o posicionamento do TCP em relação ao projeto de uso público (previsto no PDZPO), que se sobrepõe a área do projeto proposto.

Foi solicitado ainda por um morador que a proposta de "compra do terreno do japonês" deve ser desconsiderada, assim como qualquer proposta de interesse imobiliário e que não é de interesse da comunidade.

Estiveram presentes na reunião 20 pessoas conforme lista de presença. Sem mais nada a incluir os presentes assinam abaixo.



Handwritten signatures in blue ink, including names like 'Edson', 'Jb.', and 'Unkelos'.